

PRODUÇÃO, ÁREA COLHIDA E EFETIVO DE UVA NO NORDESTE

Francisco Alves de Oliveira Filho

INTRODUÇÃO

A videira teve sua provável origem na região do Cáucaso, entre a Armênia e a Pérsia, e de lá se expandiu através do Mediterrâneo. No Brasil ela chegou por meio dos Portugueses em 1532, entretanto seu cultivo somente veio ter a relevância em nosso País, a partir do Século XIX com a chegada dos imigrantes italianos. A partir da década de 1970, houve um incremento no plantio de videira devido à chegada de empresas multinacionais interessadas na produção desse fruto, tanto nas proximidades do Vale do São Francisco como na Região Sul. Nesta última, o incremento foi de videiras *Vitis viniferas*, pois a Região já possuía produção expressiva de uvas *Vitis labrusca* (Isabel) (ESTRELAS DO BRASIL, 2011; PORTAL SÃO FRANCISCO, 2011).

O melhor desenvolvimento da videira ocorre em regiões de clima mediterrâneo. Apesar disso, adapta-se a diferentes condições climáticas. A planta prefere temperaturas entre 15 e 30 graus, faixa que influencia o processo de fotossíntese, a produtividade e a duração dos dias entre floração e colheita, período que deve contar com muita luminosidade. Com exceção dos encharcados, a videira vai bem em qualquer tipo de solo (GLOBORURAL, 2010). Além dos requisitos de clima e solo, o cultivo de uva exige um elevado conhecimento técnico do produtor ou uma qualificada assistência técnica. No tocante a mão de obra, abundante em todo processo de produção, se faz necessário que esteja apta a realizar corretamente todos os tratos concernentes a esta cultura.

Segundo informações da *Food and Agriculture Organization* (FAO, 2010), das Nações Unidas, o Brasil ocupa a 15ª posição na produção mundial de uva, sendo a Itália e a China os maiores produtores desse fruto mundialmente. Em relação à produção interna, as Regiões Sul, Sudeste e Nordeste são as que possuem as maiores plantações. Na Região Sul, maior produtora do País, a colheita destina-se em sua grande maioria à produção de vinhos, enquanto nas demais regiões produtoras predomina a produção de uvas de mesa (*in natura*). Na Região Nordeste a produção concentra-se no Vale do São Francisco mais precisamente entre os Estados de Pernambuco e Bahia.

O Vale do São Francisco possui uma característica ímpar na produção de uva, pelo fato de ser o único lugar no mundo capaz de produzir mais de duas safras por ano. Isso tem voltado os olhos de investidores para essa Região, fomentando a produção desse fruto nas localidades do médio São Francisco nas duas últimas décadas, como se pode ver no Gráfico 1, com ênfase para o polo Petrolina-Juazeiro.

O atual Informe¹ compara o Censo Agropecuário de 2006 com relação ao Censo realizado em 1995-1996 para identificar as variações que ocorreram na cultura da uva referente à produção, área colhida e do efetivo dessa cultura no Brasil e na Região Nordeste.

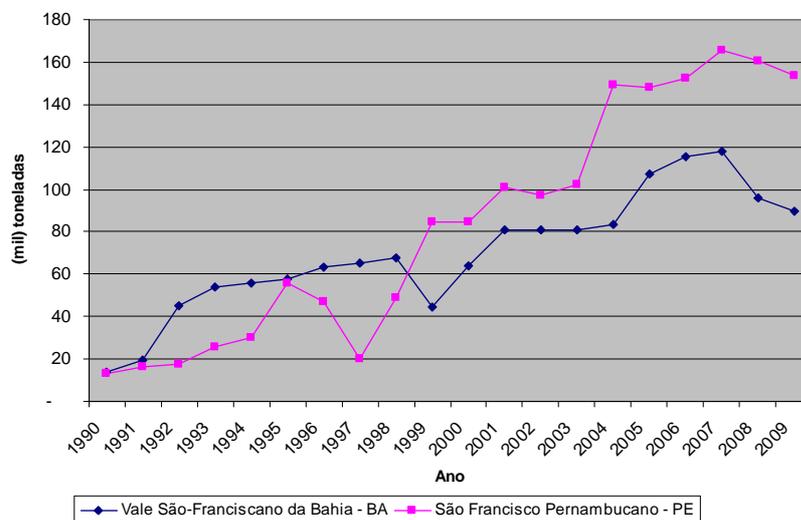


GRÁFICO 1- Evolução da Produção de Uva na Região do Vale do São Francisco nos Estados de Pernambuco e Bahia.

Fonte: Produção Agrícola Municipal (PAM), 2011.²

PRODUÇÃO, ÁREA COLHIDA E EFETIVO DE UVA, SEGUNDO OS CENSOS

A área colhida no Nordeste saltou de 3.028 hectares, em 1996, para 6.724 hectares em 2006. Isto representa uma variação de 122,1% no período entre os censos. Esse aumento, em termos percentuais, foi superior ao da variação nacional, que oscilou somente 12,6% no mesmo período. Consequência desse aumento acima do nacional foi o avanço da participação nordestina, na área colhida, em relação ao Brasil, que passou de 5,4% para 10,6%, no mesmo período.

No Nordeste, a área plantada de uva localiza-se, em sua maioria, nos estados de Pernambuco e Bahia, que em 2006 detinham 97,2% do total nordestino; em 1996 essa participação era de 94,1%. Esses Estados obtiveram variações bastante expressivas de 117,5% e 152,4%, respectivamente, de um Censo ao outro. Ceará e Paraíba, apesar de pequena participação na Região, juntos somaram 2,6% da área colhida no Censo de 2006, variaram 69,7% e 81,8%, respectivamente. Os demais estados da Região não possuem uma produção relevante. Apesar do Estado do Rio Grande do Norte ser em 1996 o terceiro maior produtor do Nordeste, em 2006 não obteve produção.

¹A primeira versão deste trabalho foi contratada junto à Associação Científica de Estudos Agropecuários (ACEG) e elaborada pelo professor Raimundo Eduardo Silveira Fontenele, com a colaboração de Beatriz Nascimento Ko Fontenele. O presente Informe está baseado na seção 3.23.10 – Produção e Efetivo de Uva, constante do estudo da ACEG.

² Os dados da pesquisa Agrícola Municipal (PAM) não conferem com os dos Censos Agropecuários.

TABELA 1- Produção de Uva (Quantidade, Valor, Colheita e Efetivo) em Estabelecimentos com Mais de 50 Pés - 2006

Brasil, Nordeste e Estados	Estabelecimentos com mais de 50 pés existentes em 31.12 de uva ¹									
	Estabelecimentos	Quantidade		Valor		Colheita		Efetivos em 31.12		
		Produzida (t)	Vendida (t)	Produção (1000 R\$)	Venda (1000 R\$)	Pés colhidos (1 000 pés)	Área colhida (ha)	Área plantada (ha)	Pés existentes (1000 pés)	Pés plantados em 2006 (1000 pés)
Brasil	32 314	828 892	799 842	1 053 329	1 016 321	118 540	63 473	72 225	132 504	7 559
Nordeste	1 313	111 375	109 630	381 963	371 897	7 098	6 724	8 024	8 721	859
Maranhão	4	0	-	0	-	2	7	18	18	14
Piauí	2	4	3	11	10	0	2	2	0	0
Ceará	41	433	428	518	510	62	56	132	67	8
Rio Grande do Norte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Paraíba	94	1 140	1 135	1 892	1 890	138	120	123	134	4
Pernambuco	958	76 520	74 863	271 110	261 347	4 297	4 084	4 084	5 593	766
Alagoas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Sergipe	2	2	2	2	2	-	-	0	1	0
Bahia	212	33 277	33 198	108 430	108 139	2 599	2 453	2 779	2 907	67

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2006.

(1) Uva (mesa) e uva (vinho ou suco).

A produção nordestina, que em 1996 foi de 60.729 toneladas, alcançou 111.375t em 2006, um aumento de 83,4%. A Região oscilou sua produção acima da variação nacional, que foi de apenas 26,9%, fato que propiciou um avanço do Nordeste na participação da produção brasileira, de 9,3% no Censo de 1996 para 13,4% no Censo de 2006. Ceará e Paraíba registraram grande aumento entre os censos, 34,5% para o primeiro e 108% para o segundo. Mas, como têm pouca participação regional, juntos somaram 1,4% da produção do Nordeste em 2006, mesmo percentual do censo anterior. O avanço de produção da Região foi puxado pelos estados de Pernambuco e Bahia que aumentaram sua produção em 101,5% e 58,7%, respectivamente, e possuem grande participação na produção de uvas. Pernambuco aumentou a sua participação regional de 62,5% para 68,7% de um censo ao outro, enquanto a Bahia perdeu participação, de 34,5% em 1996, caiu para 29,9% em 2006, mas continua com participação expressiva.

No que se refere ao efetivo, o Nordeste obteve um aumento de 105%, elevando em mais de 4 milhões o número de pés existentes na Região entre um censo e outro. Também nesse item a variação nordestina se manteve acima da variação Nacional. O Estado de Pernambuco foi o que registrou maior variação, de 113,3%, aumentando sua participação relativa à Região, de 61,6% para 64,1% entre 1996 e 2006. Os demais Estados produtores também registraram aumento em seu efetivo. A Bahia registrou variação de 104% e Ceará e Paraíba oscilaram 19,6% e 112,7%, respectivamente. Entretanto, esses estados não conseguiram aumentar sua participação no Nordeste; enquanto os dois primeiros perderam participação, o terceiro manteve o mesmo índice.

TABELA 2– Produção, Área Colhida e Efetivo da Lavoura Permanente de Uva – 1996

Brasil, Nordeste e Estados	Uva ¹			
	Quantidade		Área colhida (ha)	Efetivos em 31.07.96 (1000 pés)
	Colhida (t)	Vendida (t)		
Brasil	653 275	601 176	56 370	101 166
Nordeste	60 729	60 614	3 028	4 254
Maranhão				
Piauí	25	25	3	11
Ceará	322	317	33	56
Rio Grande do Norte	888	888	77	77
Paraíba	548	547	66	63
Pernambuco	37 973	37 959	1 878	2 622
Alagoas	1	1	0	0
Sergipe	0	-	0	0
Bahia	20 972	20 877	972	1 425

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário, 1995/1996.

(1) Uva (mesa) e uva (vinho ou suco).

O aumento tanto da produção como da área colhida e do efetivo de uva na Região Nordeste pode ser explicado em grande parte pela expansão das áreas de fruticultura irrigada no Submédio do Vale do São Francisco. Entretanto, na Região como um todo, o aumento na área colhida não foi acompanhado na mesma proporção pelo aumento na produção e no efetivo, provavelmente devido à redução de mão de obra para cultura de outras frutas no Vale que exigem menor capacitação que a cultura de uva. Este fato explica a queda de rendimento na Região que em 1996 foi de 20,1 t/ha e em 2006 caiu para 16,6 t/ha. Nesse mesmo período, o rendimento do Brasil aumentou; entretanto, a produtividade nacional ainda permaneceu abaixo do Nordeste. Dos estados produtores somente a Paraíba conseguiu um aumento de produção acima da variação na área colhida, com um aumento em seu rendimento de 1,2 t/ha, de 1996 a 2006.

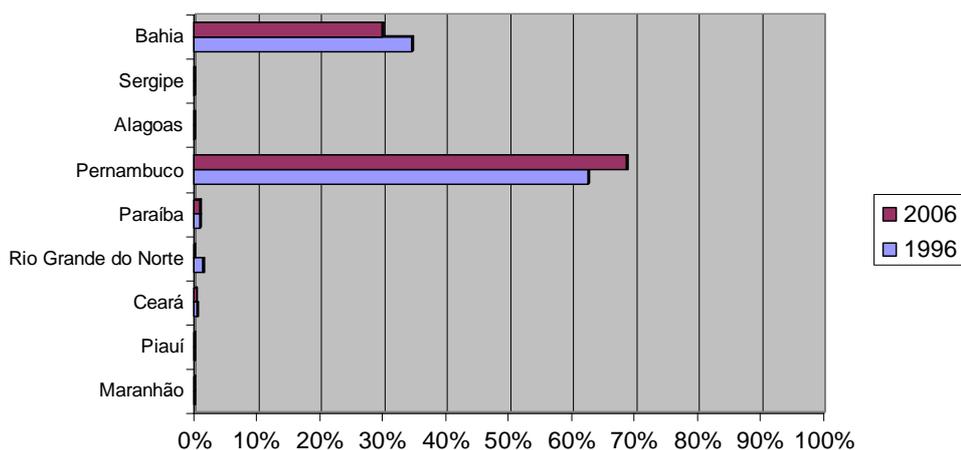


GRÁFICO 2– Evolução da Participação dos Estados Nordestinos na Quantidade Produzida de Uvas na Região entre os Censos de 1995-1996 e 2006.

Fonte: Elaboração própria, com base em IBGE (1995-1996 e 2006).

A quantidade vendida de uva no Nordeste obteve um avanço significativo. A Região cresceu 80,9%, de 60.614 a 109.630 mil toneladas entre 1996 e 2006, enquanto o País como um todo cresceu apenas 33%. O Estado que mais elevou suas vendas foi a Paraíba, com variação de 107,5%, seguido de Pernambuco, Bahia e Ceará, com 97,2%, 59% e 35% de crescimento, na respectiva ordem. O Nordeste, nos anos decorridos entre os Censos, registrou um aumento nas exportações de uva, tanto em volume quanto em valor (AGROSTAT, 2011). Esse fato, como era de se esperar, refletiu em um aumento da quantidade vendida desse fruto pela Região.

CONCLUSÕES

No Nordeste, a produção de uva é quase toda voltada para venda, tanto para mercado externo como para o restante do País. Como se pode ver na Tabela 1, em 2006 o Nordeste vendeu mais de 98% da sua produção. Os últimos dados revelam que o Nordeste é o maior exportador de uva *in natura* do País. Em 2010, as exportações nordestinas representaram 99% do total brasileiro. Porém, o Brasil como um todo ainda exporta pouco de sua produção; em 2008, apenas 5,8% da produção foram exportadas (AGROSTAT 2010; FAO, 2010). Os principais importadores são os Países europeus e os Estados Unidos que exigem uma qualidade superior do produto. Portanto, ainda há espaço para o crescimento das vendas para o mercado externo, desde que os produtores tenham suas estratégias voltadas para atender tais exigências.

A Região é privilegiada pelo fato de produzir uvas o ano inteiro e assim aproveitar as melhores condições de preços quando as demais Regiões produtoras não estão produzindo. O Nordeste também tem incrementado a produção de uvas sem sementes, que tem um excelente valor de exportação.

Entretanto a Região ainda possui uma produção modesta de industrializados desse fruto tais como vinhos e sucos. Nos últimos anos os produtores nordestinos têm vislumbrado este mercado, pois se percebeu que a Região possui características que favorecem a produção de excelentes vinhos e sucos. Ademais, a produção de processados de uva gera um número significativo de empregos em torno das regiões produtoras e possibilita um maior valor agregado.

REFERÊNCIAS

EMBRAPA – Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. Cultivo da Videira. Disponível em: <<http://sistemasdeproducao.cnptia.embrapa.br/FontesHTML/Uva/CultivodaVideira/index.htm>>. Acesso em: 11 fev. 2011.

ESPUMANTES ESTRELAS DO BRASIL. Origem Histórica e Dispersão da Videira. Disponível em: <http://www.estrelasdobrasil.com.br/index.php?option=com_content&task=view&id=19&Itemid=62>. Acesso em: 11 fev. 2011.

FOOD AND AGRICULTURE ORGANIZATION (FAO). Disponível em: <<http://faostat.fao.org/default.aspx>>. Acesso em: 7 fev. 2011.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Produção Agrícola Municipal. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/acervo/acervo2.asp?e=v&p=PA&z=t&o=11>>. Acesso em: 8 fev. 2011.

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA. Agrostat. Disponível em: <<http://sistemasweb.agricultura.gov.br/pages/AGROSTAT.html>>. Acesso em: 16 mar. 2011.

PORTAL SÃO FRANCISCO. uva. Disponível em: <<http://www.portalsaofrancisco.com.br/alfa/uva/uva.php>>. Acesso em: 8 fev. 2011.

REVISTA GLOBORURAL. Como plantar .Uva. Disponível em: <<http://revistagloborural.globo.com/GloboRural/0,6993,EEC1664546-4529,00.html>>. Acesso em: 21 fev. 2011.

VALE DO SÃO FRANCISCO. Municípios. Aspectos Macroeconômicos. Disponível em: <<http://www.valedosaofrancisco.com.br/Municipios/AspectosMacroeconomicos.asp>>. Acesso em: 10 mar. 2011.

Outros Números do Informe Rural ETENE

ANO 4 - 2010

- Nº 1, Jan 2010 - Exportações do Agronegócio do Nordeste
- Nº 2, Abr 2010 - Situação do Setor Produtivo da Lagosta no Nordeste
- Nº 3, Mai 2010 - Ervas Aromáticas
- Nº 4, Jun 2010 - Identificação de Áreas Vocacionadas para Recria/Engorda de Bovinos no Nordeste
- Nº 5, Jun 2010 - Agricultura Familiar no Nordeste
- Nº 6, Jul 2010 - Cenário Agropecuário 2010
- Nº 7, Ago 2010 - Despesas Realizadas nos Estabelecimentos Agropecuários do Nordeste
- Nº 8, Set 2010 - Receitas Obtidas pelos Estabelecimentos Rurais do Nordeste
- Nº 9, Set 2010 - Utilização de Máquinas e Implementos Agrícolas nos Estabelecimentos Rurais do Nordeste
- Nº 10, Set 2010 - Produção e Venda dos Produtos da Apicultura no Nordeste
- Nº 11, Set 2010 - Produção e Venda de Produtos da Aquicultura no Nordeste
- Nº 12, Out 2010 - Uso de Irrigação nos Estabelecimentos Rurais do Nordeste
- Nº 13, Out 2010 - Produção e Venda de Leite e Ovos na Região Nordeste
- Nº 14, Out 2010 - Produção e Venda de Pó e Cera de Carnaúba no Nordeste
- Nº 15, Out 2010 - Efetivos da Pecuária da Região Nordeste
- Nº 16, Out 2010 - Exportações do Agronegócio do Nordeste
- Nº 17, Out 2010 - Produção e Área Colhida de Algodão no Nordeste
- Nº 18, Out 2010 - Produção e Efetivo de Manga no Nordeste
- Nº 19, Nov 2010 - Produção e Área Colhida de Abacaxi no Nordeste
- Nº 20, Nov 2010 - Produção e Efetivo de Manga no Nordeste
- Nº 21, Dez 2010 - Produção e Área Colhida de Tomate
- Nº 22, Dez 2010 - Produção, Área Colhida e Venda de Feijão no Nordeste
- Nº 23, Dez 2010 - Produção e Área Colhida de Arroz no Nordeste
- Nº 24, Dez 2010 - Produção e Área Colhida de Goiaba no Nordeste

ANO 5 - 2011

- Nº 1, Jan 2011 - Produção e Efetivo do Café no Nordeste
- Nº 2, Fev 2011 - Produção e Efetivo do Cacau no Nordeste
- Nº 3, Fev 2011 - Produção e Área Colhida de Amendoim no Nordeste
- Nº 4, Abril 2011 - Condição do Produtor em Relação às Terras no Nordeste